

SITES DE RELACIONAMENTO TINDER E PAR PERFEITO: UMA ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E DO PERFIL DOS USUÁRIOS

TINDER AND PERFECT PAIR RELATIONSHIP SITES: AN ANALYSIS OF USER EXPECTATIONS AND PROFILE

Maria Aparecida Gomes¹Soraya Almeida Liberino¹ Sônia Regina Basili Amoroso²

1 Alunas do Curso de Psicologia

2 Professora Mestre do Curso de Psicologia

Resumo: Com a chegada da tecnologia os aspectos da vida cotidiana se modificaram, dentre estes, pode-se citar a forma como as pessoas se conhecem e se relacionam, em que os encontros ocorrem de modo rápido e superficial, principalmente, nos sites de relacionamento. O objetivo geral deste estudo foi identificar como o uso de plataformas de relacionamento virtual influencia as expectativas e percepções afetivas dos usuários do Tinder e do Par Perfeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, fundamentada em uma revisão de literatura, com análise de dados obtidos por meio de uma metanálise em três trabalhos publicados sobre a temática. Os resultados revelam dois achados paradoxais: por um lado, o grande número de jovens utilizando sites de relacionamento; por outro, a relevância dos perfis dos usuários como fator determinante nas interações e conexões estabelecidas. Esse cenário revela uma ambiguidade nas interações pelos sites de relacionamento, pois enquanto alguns usuários apreciam a diversidade e a comodidade, eles também enfrentam desafios relacionados à superficialidade e à dificuldade de estabelecer conexões significativas, citando a descartabilidade rápida. Outros indivíduos descrevem encontrar pessoas e até estabelecer vínculos interessantes e duradouros. Concluiu-se que, apesar das mudanças sociais e tecnológicas, valores como fidelidade, monogamia, amor verdadeiro e compromisso ainda são importantes para muitos. Já se observam impactos, principalmente nos jovens, quanto a sua identidade, autoestima e solidão, pois os “matches” são balizadores da aceitação, estes, induzem os jovens a constituírem ideais em seus perfis de modo inautêntico. Pode-se perceber que o amor romântico vem sofrendo novas reconfigurações nas formas de compromisso, mais ainda na era digital

Palavras-Chave: sites de relacionamento; relações superficiais; amor romântico; expectativas; matches.

Abstract

With the advent of technology, aspects of everyday life have been transformed. Among these, the way people meet and form relationships has changed significantly, with encounters becoming faster and more superficial, particularly on dating platforms. The primary objective of this study was to identify how the use of virtual dating platforms influences the expectations and emotional perceptions of users of Tinder and Par Perfeito. This is a qualitative study with an exploratory and explanatory character, based on a literature review and data analysis obtained through a meta-analysis of three published works on the subject. The results reveal two paradoxical findings: on one hand, the large number of young people using dating sites; on the other, the importance of user profiles as a determining factor in the interactions and connections established. This scenario exposes an ambiguity in interactions on dating platforms. While some users appreciate the diversity and convenience, they also face challenges related to superficiality and difficulties in forming meaningful connections, often citing rapid disposability. Conversely, other individuals report meeting people and even establishing interesting and lasting bonds. The study concluded that despite social and technological changes, values such as fidelity, monogamy, true love, and commitment remain important for many. However, there are observable impacts, especially on young people, regarding their identity, self-esteem, and feelings of loneliness. Matches often act as markers of acceptance, prompting young people to create idealized and inauthentic profiles. It becomes evident that romantic love is undergoing new reconfigurations in terms of commitment, particularly in the digital era.

Keywords: dating platforms; superficial relationships; romantic love; expectations; matches

Contato: maria.morais@souicesp.com.br; soraya.liberino@souicesp.com.br; sonia.amoroso@icesp.edu.br

Introdução

Desde os primórdios, observa-se uma necessidade humana de relacionamento, que inicialmente estava ligada à sobrevivência e à evolução da espécie. Com o tempo e o avanço da civilização, surgiram novas formas de interação social.

Com a chegada da tecnologia, muitos aspectos da vida cotidiana se modificaram, dentre estes pode-se citar como as pessoas se conhecem

e se relacionam, enfatizando a superficialidade e a rapidez com que os encontros ocorrem, principalmente nos sites de relacionamentos. Vivemos na chamada cultura do “swipe”, cujo conceito é (deslizar) e tem sido central nesta narrativa, simbolizando a escolha rápida e muitas vezes superficial dos parceiros. Por isso, a superficialidade tão constante pode afetar a percepção de amor e conexão (Rodrigues; Baldi, 2017).

O uso da tecnologia como meio para estabelecer relacionamentos abre possibilidades de

resultados que afetam diretamente a identidade e a autoimagem das pessoas. Segundo (Santos, 2021), os aplicativos como o Tinder funcionam como arenas sociais onde os usuários não apenas buscam encontros, mas também constroem e experimentam novas formas de ser e de se apresentar. Isso ocorre porque, ao criar um perfil, o indivíduo passa por um processo de curadoria pessoal, selecionando elementos que julga mais interessantes ou representativos para atingir determinados objetivos, como obter um “match”.

Nesse contexto, questionar se as pessoas reconhecem suas expectativas ao buscarem parceiros em sites de relacionamento – e se percebem que essas expectativas nem sempre são realistas, resultando, em alguns casos, em frustração – torna-se essencial. O uso da tecnologia como meio para obter um relacionamento envolve aspectos centrais como a identidade e a autoimagem dos indivíduos. A criação de perfis apresentados na rede é crucial, pois a interação e a obtenção de um 'match' dependem de como cada usuário se apresenta, ao visualizar e selecionar os perfis de outros. Assim, redes sociais e aplicativos de namoro não apenas moldam as interações, mas também exercem pressão para que as pessoas se mostrem atraentes e perfeitas, impactando diretamente sua autoimagem e identidade.

Além disso, é importante destacar que esse universo de matches pode resultar tanto em relações casuais quanto em relacionamentos sérios. Contudo, os dados indicam uma maior prevalência de relações casuais, o que amplia o desafio de construir vínculos duradouros em um ambiente que valoriza a instantaneidade (Constantino, 2023).

A superficialidade pode acarretar implicações que ultrapassam o nível individual, e na esfera social, pode ainda representar que a era digital tem dificultado a formação de vínculos, que outrora foi essencial para a evolução e manutenção da espécie humana.

O atual momento civilizatório, indica que a globalização trouxe, além da modernização da economia, o aumento da competitividade e a necessidade de aperfeiçoamentos constantes, visando melhorar a capacidade de crescimento e o potencial de concorrer a vagas mais importantes, deste modo, isso gerou o aumento de tempo dedicado ao trabalho e ao estudo. Ferreira Filho, Nascimento e Sá (2012) refletem que a modernidade trouxe novos modos de vida, destacando o afastamento das tradições e a consequente interconexão global das pessoas. Esse assunto atravessa questões culturais e mudanças provocadas em aspectos mais íntimos da vida, como o modo de se relacionar. O distanciamento das relações tradicionais, como os familiares e de amizade, resultou em uma reconfiguração das interações pessoais e sociais.

Por conseguinte, os mesmos autores apontam que o tempo dedicado ao trabalho e ao estudo, com ênfase no aperfeiçoamento profissional, gerou uma disparidade no envolvimento à manutenção de outras atividades, como as relações interpessoais e o lazer. Nesse contexto, as opções para o prazer e para a convivência social foram limitadas. Num mundo onde há uma forte valorização das obrigações e do crescimento profissional e financeiro, as pessoas se distanciaram das relações próximas, como as de amizade e afeto, o que deu lugar à solidão e, em muitos casos, à depressão.

Deste modo, este estudo buscou responder a seguinte indagação: De que modo plataformas de relacionamento, como Tinder e Par Perfeito, impactam as expectativas e experiências afetivas de seus usuários brasileiros?

Com mais de 30 milhões de brasileiros cadastrados, o Tinder e o Par Perfeito têm infinitos matches diários, revolucionando a forma com que as pessoas podem se conhecer e promover encontros virtuais e/ou presenciais. Assim, concebe-se que as mudanças num cenário tão relevante como o das expectativas que as pessoas levam quando buscam um relacionamento afetivo, requerem agora uma ampliação das discussões e podem identificar aspectos importantes das relações obtidas por meio dos sites de relacionamento.

A pesquisa ora apresentada traz grandes contribuições para os interessados na formação e atuação na clínica psicológica, além de oferecer informações e reflexões que podem contribuir para leigos e interessados na temática, permitindo uma maior compreensão sobre os relacionamentos e comportamentos dos indivíduos na era digital.

O objetivo geral do estudo foi identificar como o uso de plataformas de relacionamento virtual influenciam as expectativas e percepções afetivas dos usuários do Tinder e Par Perfeito.

Como objetivos específicos a pesquisa buscou apresentar o histórico do surgimento dos sites de relacionamento e suas principais características, com ênfase no desenvolvimento das plataformas digitais para encontros; comparar as características e funcionalidades das plataformas Tinder e Par Perfeito, destacando suas diferenças em termos de proposta e público-alvo, identificar, com base na literatura, e pesquisas já publicadas o perfil dos principais usuários das plataformas Tinder e Par Perfeito, bem como suas expectativas ao utilizá-las; descrever, a partir dos estudos analisados, como se estabelecem as interações nos sites de relacionamento e os diferentes propósitos dessas conexões e analisar com base na literatura, se o uso de sites de relacionamento reflete uma desistência do amor romântico ou uma busca idealizada por ele, explorando as expectativas e

desilusões relatadas por seus usuários.

Materiais e Métodos

Esta investigação é de abordagem qualitativa e quantitativa, haja vista se tratar de uma revisão de literatura, que apoia sua análise e discussão em dados obtidos a partir de uma metanálise de estudos já publicados. Assim, quanto a seus objetivos é uma pesquisa de cunho exploratório, haja vista, seja de grande proveito explorar um tema que ganha notoriedade por ser atual e despertar interesse em produzir achados para leigos e interessados na área. Deste modo, torna-se relevante pela possibilidade de fazer aproximações sobre o que pensam as pessoas participantes de pesquisas sobre os sites de relacionamentos *Tinder* e *Par Perfeito*.

Por ser uma pesquisa de revisão bibliográfica foram utilizados na amostra 25 artigos publicados entre os anos de 2005 e 2023 que contemplavam a temática sobre sites de relacionamento, principalmente com dados estatísticos de pesquisas aplicadas

Os estudos a serem incluídos na metanálise foram 3, Constantino (2023) Borges et al. (2022) e Acselrad; Barbosa (2017) atenderam a critérios tais como: publicações em periódicos que discorreram sobre a temática e pesquisas recentes sobre o uso dos sites de relacionamento, ou seja, que abordaram a temática de plataformas de relacionamento online com pesquisas com públicos brasileiros e que incluíam *Tinder*, *Par Perfeito*, e outros que abordaram sobre outras plataformas de sites de relacionamentos. Também foram selecionadas 03 pesquisas que apresentavam dados quantitativos sobre as expectativas, experiências afetivas e/ou impactos emocionais dos usuários de sites de relacionamento. Outro critério de inclusão foram textos publicados em português, textos com mostras de usuários adultos e com rigor ético em pesquisa.

A busca eletrônica se deu em bases de dados científicas, como *Scopus*, *PubMed*, *Web of Science*, e *Google Scholar* e que atenderam aos critérios de inclusão. Também se optou por incluir apenas estudos realizados recentemente e que fossem correlatos ao tema do amor romântico e relacionamentos online. Foram utilizadas as palavras-chave e descritores relevantes (ex.: "relacionamento online", "amor romântico", "amor na era digital", "*Tinder*", "*Par Perfeito*", "expectativas afetivas", "interações emocionais").

Como critérios de exclusão foram descartados trabalhos que não se concentrassem especificamente, em relacionamentos digitais, estudos que não apresentassem dados empíricos ou análises significativas, publicações que não

fossem acessíveis na íntegra, estudos que focassem em relacionamentos tradicionais, sem considerar a perspectiva digital.

Revisão da Literatura

Surgimento dos sites de relacionamentos e suas características

A criação da internet trouxe inúmeras possibilidades, e sua constante evolução tem impulsionado descobertas e inovações diárias. Esse avanço tem transformado, entre outras coisas, a maneira como as pessoas se relacionam, graças à acessibilidade e à rapidez com que as informações circulam, fazendo com que mais indivíduos recorram a esse meio. O conceito de "rede" pode variar conforme o campo de estudo, seja antropologia, filosofia, matemática ou psicologia, cada um oferecendo sua própria definição. No entanto, o foco aqui será nas redes sociais digitais.

De acordo com Barbosa et al. (2010, p. 51) pode-se definir rede social como sendo "um espaço, no qual a interação entre as pessoas permite a construção coletiva, mútua colaboração, transformação e o compartilhamento de ideias em torno de interesses mútuos dos atores sociais que as compõem".

O *ClassMates.com* lançado em 1995 foi a primeira rede social criada com o propósito de realizar um reencontro entre colegas de faculdade e escolas, muito usado nos Estados Unidos e Canadá, no ar até hoje. Em 1997 veio a *AOL Instant Messenger*, um dos primeiros na categoria bate papo, limitado a assinantes. Também em 1997 o *Sixdegrees*, primeira rede social que permitiu a criação de um perfil virtual, bem como a publicação e listagem de contatos e permitir a visualização de perfis de terceiros; em 2002 a *Friendster* com o conceito de criar laços de amizade, *LinkedIn*, a rede social dos empresários (2003) com o conceito de ligação entre usuário e não contatos; assim foram criadas redes como *Orkut* em 2004; o *Facebook* e o *Twitter* (2006), que chegou a ser a rede mais acessada no mundo. O *Instagram* é um aplicativo que permite que os usuários possam capturar imagens, aplicar filtros e publicar gratuitamente (Moura et al, 2024).

Para Ferreira Filho, Nascimento e Sá (2012), a cada dia vem crescendo o número de pessoas usuárias das redes, após o computador, os tablets e os telefones celulares, estes recursos, à mão a todo momento, facilitaram as interações sociais, facilitando a entrada e participação em uma rede social. Com a facilidade de alguns cliques, mais as pessoas usam esses espaços para se relacionarem, buscando ou relações de amizade ou amorosas. Deste modo, procuram pessoas com interesses, objetivos e hobbies em comum.

No Brasil, os sites de relacionamentos mais

usados são o *Tinder*, *Badoo*, *Parperfeito*, *HAPPN*, *Meetic* e *Bumble*. Todos esses sites permitem aos usuários encontrar parceiros, seja para encontros casuais ou para estabelecer relações sólidas, geralmente com base na localização, idade e correspondência no perfil. O que sinaliza que, de acordo com a teoria da seletividade socioemocional criada por Carstein em 1995, o indivíduo costuma manter estável o tamanho da rede social, assim como o grau de importância de seus componentes (Nogueira, 2001).

Busca-se compreender a abrangência das relações interpessoais usualmente obtidas nas redes sociais, a frequência e a importância delas para o fortalecimento da saúde, possibilitando uma diminuição do estresse, e até mesmo auxiliando na saúde mental. Em consequência, concebe-se importante analisar se elas contribuem para a promoção do bem-estar, se há durabilidade e quais são os padrões destas relações no que tange necessidade de afeto, intercâmbio e engajamento social (Nogueira, 2001). O tema proposto nesta pesquisa foi trazido para esse contexto, haja vista ser a alternativa “redes sociais virtuais” uma solução ou não para a ausência de relações presenciais por diversos motivos, tais como, dificuldades de se relacionar presencialmente, falta de vínculos de amizades, isolamento, e mesmo por evitação no ingresso em comunidades novas, dentre outros.

Segundo Teixeira (2002) em suas leituras em Sluzki (1997), com relação às funções das redes sociais, elas podem ser definidas em termos de: companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselhos, regulação social, ajuda material, serviços e acesso a novos contatos.

Ter uma vida saudável envolve relações saudáveis, quer seja em redes de apoio familiares, quer seja em redes externas, de amigos, colegas de trabalho e, mais recentemente, nas redes sociais via internet.

Tinder e Par Perfeito: características e público

O *Tinder* é um site de relacionamentos criado com o objetivo de promover conexões positivas, unir pessoas e segundo a plataforma é “um espaço divertido, seguro e inclusivo em que as pessoas possam ser autênticas ao se relacionarem. Foi criado em 2012, em uma universidade. Hoje está presente em 190 países, e em mais de 40 idiomas, atendendo um grupo de aproximadamente 50 milhões de usuários por mês (Tinder, 2024)”.

É composto por regras que visam normatizar seu uso, sendo permitido para pessoas com idade superior a 18 anos. De acordo com o site, as regras definidas, são: - pense nos seus limites e nos dos outros; - não permitindo nudez, conteúdo sexual ou procura de sexo; compartilhe com cuidado e prudência; mantenha distância de conteúdo

violento; faça conexões pessoais, nada de Networking; autenticidade é tudo; comunique-se com respeito; gentileza gera gentileza; somente adultos; cumpra a lei; uma conta por pessoa (*Match Group*, 2024).

Para integrar o grupo, segundo o mesmo autor acima, é necessário que a pessoa baixe o aplicativo *Tinder*, faça sua inscrição, preencha o cadastro da empresa e opte por uma das três modalidades que são: *Tinder*, *Tinder Gold* e *Tinder Platinum*. O que os diferencia são a quantidade de acessos, visualizações de perfis, visualizações de likes.

No *Tinder*, as buscas e interações seguem fluxos que correlacionam experiências *on-line* e uma diversidade de interesses, motivações, expectativas entre os envolvidos. As interações, como Velho (2003) destaca, demonstram um jogo em que há espaço para que ocorram diversas situações, muitas vezes antagônicas, pois as pessoas escolhem seus pares em uma espécie de esteira de exposição. Essa esteira aparecerá de acordo com o perfil de interesse selecionado na hora de cadastrar as preferências, a partir daí, aparecerão pessoas cadastradas com interesse em comum deste perfil.

Desta forma, a pessoa verá os perfis que parecem coincidir com sua expectativa e, caso se interesse pelo mesmo, deverá dar like, caso contrário apenas deverá passar para outra foto. Após as devidas seleções, caso os selecionados também escolham essa pessoa, ou seja, lhes deem like, acontecerá o que se chama de “*Dar Match*”, palavra inglesa que significa corresponder, ou seja, fazer escolha mútua. Cabe a um dos dois iniciar o bate papo que seguirá ou não, de acordo com o andamento da conversa. Pode-se selecionar tantos perfis quanto forem de interesse da pessoa (Borges et al. 2022).

O site Par Perfeito, fundado em 2000, conta com mais de 30 milhões de usuários cadastrados no Brasil. Sua proposta, conforme na página inicial, é proporcionar diversos tipos de relacionamentos, como namoro, encontros, amizade e a busca por um grande amor. Essa amplitude de opções permite a formação de diferentes tipos de vínculos virtuais. Para participar, o usuário precisa criar um perfil detalhado, onde seleciona características pessoais e preferências, facilitando a busca por pessoas compatíveis (Moura et al., 2024).

Observa-se, portanto, a amplitude oferecida pelo site, uma vez que permite que seja realizada uma série de “relacionamentos” virtuais. O “cliente” consumidor desse tipo de material, precisa se cadastrar, construir o seu “perfil” para assim encontrar mais especificidade, a pessoa mais interessante (Tabac, 2021). O processo de criação do perfil, segundo a mesma autora acima citada, inclui questões abrangentes, desde a idade até a

intenção no relacionamento, classificadas em opções como "sempre fiel", "pouco fiel" ou "não fiel". Outro aspecto interessante é a separação entre as características pessoais e as qualidades desejadas na pessoa que se procura. O site oferece categorias como renda, estado civil, religião, hábitos de vida, vícios e atributos físicos, que ajudam a refinar a busca por parceiros com perfis similares ao do usuário

Esses subgrupos funcionam como filtros que organizam as informações, ajudando os usuários a encontrar pessoas que compartilhem características sociais e econômicas semelhantes. A análise de Jurandir Freire Costa, lida por Tabac (2021) em seu livro "Sem Fraudes Nem Favor" (1998) corrobora a ideia de que a escolha de um parceiro está fortemente influenciada por fatores culturais, o que se reflete na segmentação oferecida pelo site. Dessa forma, é possível que os hábitos constituídos a partir da cultura, assim como o lugar de vida e suas limitações e a subjetividade composta por suas nuances psíquicas, dons e características, findam por ser formas de impulsionar as escolhas, ou preferências. (Tabac, 2021).

Segundo o site *Tinder* (2024), no aplicativo o consumidor selecionará, dentre os tantos perfis existentes, os que mais despertam a sua atenção e dar-lhes-á um like ou não. Podendo dar quantos likes achar necessário e, caso a pessoa selecionada também o/a selecione, acontecerá o *match*, a escolha mútua. Cabe a um dos selecionados iniciar o bate papo que progredirá ou não de acordo com ambos.

O site *Tinder* (2024) afirma que o *Tinder* foi criado pelo Match Group LatAm, e propõe um modelo de relacionamento em que as pessoas se conectem e procurem as conexões perfeitas, encontrando seus pares, de acordo com seus perfis selecionados, sejam relacionamentos de namoro, amizade ou casamento.

Como o *Tinder* conta com uma política de privacidade rígida, com uma equipe que atende pelo nome de "denuncie", pronta para receber denúncias de abusos, tirar dúvidas e garantir a privacidade de informações, para ingressar, a pessoa interessada deverá baixar o aplicativo, fazer seu cadastro e selecionar o perfil desejado (Borges et al. 2022).

No site Parperfeito encontra-se escrito: "você pode encontrar alguém do jeitinho que você quer. Não importa qual o seu objetivo, vamos te ajudar a alcançá-lo" (Parperfeito, 2019). As pessoas fazem suas escolhas, realizam as conexões e trocam mensagens. Há uma busca pelo par ideal, pelo amor perfeito, pela relação nem sempre encontrada no mundo real (Moura et al. 2024).

Em matéria publicada no site da Gazeta Zero Hora em 2019, os dados de uma pesquisa mostram que a cada 250 matches (combinações) realizadas

nos aplicativos de relacionamento, 132 viram conversas e apenas 6 viram encontros presenciais. A pesquisa foi realizada pela Market Analysis, uma empresa que realiza estudos de mercado, e entrevistou 513 adultos residentes nas cinco regiões do Brasil, para traçar um perfil e comportamento de uso dos aplicativos de relacionamentos pelos brasileiros. (Constantino, 2023).

Na análise de Tabac (2021), a maioria das pessoas que usam o site têm ensino superior completo/ incompleto e destaca que "o ParPerfeito recebe 2,5 milhões de unique visitors; – Tem mais de 150 milhões de pageviews; e diariamente são trocadas cerca de 2 milhões de mensagens; – Os maiores tráfegos do site acontecem em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília e Rio Grande do Sul" (Tabac, 2021, p.60).

Isso aponta para o fato de que a solidão, o isolamento nos grandes centros parece retumbar com maior ênfase na mudança de ótica nos estilos de busca por relacionamento, ou seja, "dessa plasticidade nas mudanças de óticas na busca por parceiros uma vez que esses grupos são os maiores usuários do site em questão" (Tabac, 2021).

Tabac (2021) ainda destaca sobre a insatisfação de algumas pessoas que buscam esses perfis nas redes, insatisfação com seu eu, quando muitos dos usuários, visando alcançar seus objetivos, chegam a alterar seus perfis originais, colocando fotos não reais, com diferenças de idade e peso. Alguns criam perfis normais, com seus portfólios sendo oferecidos nas redes.

As pessoas que vivem vidas paralelas na tela, estão não obstante, ligadas pelos desejos, pela dor e pela mortalidade de suas personalidades físicas (Tabac, 2021; Borges et al, 2022). O mesmo ocorre quando as pessoas buscam, por meio das redes sociais, construir uma outra identidade, agora digital. Ali ficam implícitas as necessidades básicas que definem o ser humano como tal, composto por desejos, alegrias, tristezas, consciência da mortalidade, e tudo estará presente nesse novo perfil, fazendo uma ligação entre as duas vidas. A natureza do homem não se extingue. O digital e o físico, nesse sentido coexistem e se influenciam mutuamente (Borges et al. 2022).

Segundo Silva (2023) há uma busca incessante por vivenciar um relacionamento, entretanto, pode-se compreender que o "ambiente virtual", pode ser um caminho de mão dupla, podendo servir tanto para a aproximação e a socialização, ou o contrário, produzir identidades forjadas, conforme mencionado pelo sociólogo Manuel Castells (2003, p. 98) ao destacar que "assim, a internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas a viver suas fantasias online, fugindo do mundo real, numa cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual". Ou seja,

como corrobora Bauman (2004), descreve o triste empobrecimento e os desgastes das relações interpessoais presenciais.

As virtualizações das relações, segundo Bauman (2004), despertam realidades diferentes, como o surgimento dos valores de consumo. Muitos autores se referem que seus estudos evidenciam que muitas das pessoas envolvidas nesses relacionamentos virtuais, não estariam se relacionando, sem essa ajuda do aplicativo. Estão em busca do amor romântico ou apenas companhia para diminuir sua solidão? (Ramalho, 2005; Souza, 2016; Santos, 2021).

Pouco se pode afirmar sobre isso, mas obviamente que, mesmo variando em termos de compreensão, o amor parece estar sempre atrelado a algo mítico, coisa de almas gêmeas, parecendo por vezes, impossível. Muitos ainda acreditam que para ser amor tem que ser triste ou trazer dor e sofrimentos, quase que uma tragédia. Isso posto, traz em si uma perspectiva que não é nova, porém que em pleno século XXI poderia ser vista de outro modo, afinal acreditamos que a sociedade atual está em outro patamar de compreensões e aspirações (Figueiredo e Souza, 2019).

A Internet, enquanto um lugar que possibilita infinidades de relações, vai para além dos limites geográficos, temporais, culturais, cognitivos, é, então, o lugar ideal em que tudo floresce com maior profusão, em diferentes formas, com maior possibilidade de acontecer e de “dar certo”, porque o limite é o universo de pessoas conectadas a ela, no mundo. Isso amplia a expectativa dos usuários navegantes de encontrar parceiros, aqueles que o irão completar, com quem poderão compartilhar seus desejos e inclinações” (Carvalho, 2009, p.39).

Prossegue o mesmo autor, que sua dimensão mais discutida, é o uso da internet para o encontro do outro, seja este um parceiro ideal ou mesmo apenas real. O certo é que as buscas se tornam mais comuns e incansáveis, pois parecem sinalizar que o ser humano continua indiscutivelmente solitário (Borges et al., 2012; Ferreira Filho, Nascimento e Sá, 2012).

Carvalho (2009, p.39) destaca que Freud nomeava a condição humana, como uma “Babel”, imposta por barreiras culturais e pela estrutura psicológica humana como empecilhos intransponíveis à realização da utopia de sermos finalmente felizes ou de atingir a plenitude dessa felicidade”. O autor discute que a chegada da internet e a abertura de um espaço de comunicação entre pessoas, obviamente haveria de possibilitar diálogos dos mais diversos e, portanto, não surpreende que estejamos diante de buscas por encontros. As expectativas que um indivíduo tem ao adentrar um site de relacionamento pode, num primeiro momento, ser apenas o de encontros superficiais ou rápidos. Porém, nem sempre se tem claro se a superficialidade que se acredita ter nesta

busca é de fato o que realmente se quer.

Parece-nos ser cada dia mais comum admitir que buscar algo realmente concreto tem sido difícil, pois como muitos estudos apontam, há grandes possibilidades de os relacionamentos obtidos serem frustrantes, por isso, nem sempre é fácil admitir que se quer mais do que realmente se descreve em um perfil ou se nomeia nos perfis (Souza, 2016; Nunan, 2019; Santos, 2021).

Carvalho (2009, p.43) destaca ainda que “os sites de encontros amorosos podem ser subdivididos em: aqueles voltados para estabelecer relações duradouras como namoro e casamento e aqueles que propõem outros tipos de relacionamento sexual, porém, mais casuais e fortuitas”. Continua o autor acima a destacar que nos sites cuja descrição promete relações duradouras, namoro e casamento, é possível que o internauta também encontre a opção para quem está buscando relacionamentos homossexuais, mas o questionário de preenchimento do perfil desses sites não possui opções sexuais como swing, sadomasoquismo e nem tampouco oferecem garotas de programa, como fazem sites alternativos e de conteúdo pornográfico (Carvalho, 2009). Concebe-se então que é um espaço sério e um local em que as pessoas podem se expor, ou seja, mantenham sua real identidade.

Ao falar dos usuários do Par Perfeito e do *Tinder*, é comum entender que eles parecem ter em suas expectativas, a busca por se relacionar, seja um relacionamento amoroso, amizade ou encontros casuais.

Santos (2021, p.06), destaca que “o *Tinder*, durante seu lançamento no Brasil, salientou que a plataforma era voltada para a descoberta social, facilitando a conexão rápida e simples entre pessoas com interesses comuns, promovendo tanto a interação virtual quanto encontros presenciais. O aplicativo traz novas experiências nas interações humanas, em novas maneiras de se relacionar”.

Ao clicar no perfil, é possível ver a foto, nome, idade, distância, profissão e local de estudo/trabalho (se visíveis) e uma breve apresentação, dando início ao processo seletivo que inicia com a divulgação das melhores fotos, propósitos, projetos, formas de se mostrar, ampla diversidade cultural, de classe, etnia, de orientação sexual (Santos, 2024). É pelo perfil que se abre um mundo de possibilidades, é por ele que os participantes iniciam a seleção do outro, buscando afinidades e tipos de relacionamentos que desejam. A busca envolve, entre outros aspectos, expectativas de afinidade e reciprocidade, a valorização da autonomia e da liberdade de escolha, além de permitir a experimentação de si mesmo, do outro e do próprio aplicativo.

Não há dificuldades para quem quer iniciar um relacionamento, segundo o site,

roast.dating/pt/blog/avaliacao-do-tinder, pois o *Tinder* oferece de versões gratuitas às pagas. Na versão gratuita você pode criar um perfil de namora atrativo com até seis fotos, ter acesso a uma vasta quantidade de aplicativos, receber até 100 curtidas diárias, um super *like* e um *top pick* por dia também pode enviar e receber mensagens para os matches, mas se a intenção for criar mais oportunidades e maior acesso são oferecidas as versões pagas, como o *Tinder Plus*, *Gold* e o *Platinum*, os dois primeiros proporcionam: Curtidas ilimitadas: (Sem restrições diárias para expressar interesse); Retrocesso de deslizamento: (Desfaça a última ação de deslizar); Cinco super curtidas diárias: (Demonstre interesse especial em perfis); Impulso mensal: Destaque seu perfil por 30 minutos); Passaporte: (Mude sua localização para qualquer lugar do mundo, nas versões pagas são oferecidos um mundo de vantagens) (Ben Bailey, 2022, roast.dating).

No site, datingscout.com.br há relato de que no site do Par Perfeito é preciso criar o perfil e escolher a versão, gratuita ou paga. Na gratuita, a pessoa não consegue enviar e receber mensagens, levando a pessoa a passar para versão paga. Na versão paga são oferecidas a “ouro e platinum”. Também é ofertada uma ferramenta de busca chamada 'Descobrir'. Esse recurso apresenta filtros de pesquisa detalhados, como sexo, idade, localização, interesses, aparência, dados pessoais e estilo de vida, você também consegue fazer chamada de vídeo. Segundo o site, eles oferecem recursos que facilitam o contato entre as pessoas, e o objetivo é unir as pessoas que desejam relacionamentos sérios e comprometidos (Pleines, 2024).

As pessoas que procuram relacionar-se com outras pessoas, buscam algo que as complete, que contribua para seu ego enquanto sujeito de desejos. No virtual, conseguem criar o eu perfeito para atrair o outro, e buscam no outro o fortalecimento desse eu, as pessoas vêm e vão, as oportunidades batem à porta e desaparecem novamente logo após serem convidados a entrar, as fortunas aumentam e diminuem, e as coligações tendem a ser flutuantes, frágeis e flexíveis. As pessoas procuram parceiros e buscam “envolver-se em relacionamentos” a fim de escapar à aflição da fragilidade, só para descobrir que ela se torna ainda mais aflitiva e dolorosa do que antes. O que se propunha/ansiava/esperava ser um abrigo (talvez o abrigo) contra a fragilidade revela-se sempre como a sua estufa (Bauman, 2004, p. 41).

Pessoas tornam-se como objetos no site de relacionamento quando se mostram em seus perfis elaborados, visando ser objetos de desejo. Não objeto no sentido figurado, de sujeito, mas objeto exposto a ser escolhido. Caso a ser analisado, se estão apenas buscando um/a parceiro/a por carência afetiva ou se estão procurando suporte

para crises existenciais, colocando no outro a expectativa de solução de seus problemas. Os sites de relacionamento se configuram como uma expressão moderna de relacionar-se. Esses relacionamentos podem surgir como frágeis, passageiros, líquidos ou duradouros. Buscar o site configura-se como algo novo, uma forma moderna de relacionar-se. Há nos sites a liberdade de escolha e seleção de parceiros, uma tendência a buscar relacionamentos mais condizentes com o que a pessoa vê de perfeito para seu perfil. Buscar no amor uma forma de suprir as necessidades de amor e sua demanda interna (Ramalho, 2005; Souza, 2016; Santos, 2024; Nunan, 2019)

Há diferentes tipos de relacionamentos nos sites, há ofertas para aqueles que buscam amor, encontros casuais, sexo etc. Bauman (2004, p.24) diz que “o amor é a vontade de cuidar, de preservar o objeto cuidado no amor, o “eu” se expande doando-se ao objeto amado”. A busca por esse ser a ser cuidado surge também nos sites de relacionamento, nas escolhas dos perfis, nos likes, no bloqueio de perfis. Nesse momento o “eu se expande” seja selecionando perfis que considera adequados, seja excluindo perfis inadequados.

O mesmo autor, discute que a modernidade líquida, momento atual de nossa sociedade, tem apontado para uma fragilidade dos laços humanos, seria o que ele nomeia de “amor líquido”. Essa fragilidade, por sua vez, sinaliza uma constante insegurança que é parte desta condição, gerando constantemente desejos que são conflituosos, pois são antagônicos e paradoxais, haja vista busca-se laços seguros, mas de maneira superficial e frouxa. O “ficar” torna-se cada vez mais comum ao mesmo tempo que parece deixar as pessoas em constante alerta sobre a perda, pois nunca se sabe se a outra pessoa está ou não inteira na relação.

Resultantes emocionais (psicossociais) das interações em sites de relacionamentos

Para falarmos sobre os resultantes emocionais cabe antes fazer um breve resumo sobre a teoria do amor, visto estarmos tratando de sites de relacionamento em que muitos sujeitos estão em busca de alguma forma de amor.

Na visão de Freud sobre a teoria do amor (1996/1922), o autor entende que o amor está ligado à energia libidinal, ou seja, o amor e o desejo estão interligados, Reik (1944), propõe que eles tenham motivações distintas e argumenta que o desejo é uma paixão direcionada ao corpo de outra pessoa, enquanto o amor é uma paixão por sua personalidade.

A primeira proposta teórica que abordou o amor romântico dentro da Psicologia social procurou fazer a distinção entre amar e gostar (Martins-Silva, Trindade, Silva Junior, 2023). A segunda teoria, proposta por Freud (1996/1922) fala que o amor

romântico se constitui apenas após a constituição do ideal de ego do indivíduo (Martins-Silva, Trindade, Silva Junior, 2023). A terceira teoria do amor, foi desenvolvida por Maslow (1962). Ele propôs dois tipos de amor: o D-love (amor de carência) e o B-love (amor de ser). O D-love, semelhante ao conceito freudiano, surge para suprir as próprias necessidades. Já o B-Love ocorre entre indivíduos autorrealizados e é baseado em apreciar o outro pelo que ele realmente é (Martins-Silva; Trindade; Silva Junior, 2013)

Em publicação da revista "Uol"(2022), por Julia Braun, traz a visão da antropóloga Anna Machin sobre o amor romântico como uma construção social. Ela explica que, até o século XVIII, as pessoas viviam o que os cientistas chamam de amor reprodutivo. Foi a partir desse período que os poetas começaram a romantizar o amor. E as ideias do amor romântico, como conhecemos hoje, começaram a ser moldadas pela literatura. Para ela, algumas culturas somente foram conhecer sobre o amor romântico, através de literaturas e filmes.

Mudanças políticas, sociais e nossa compreensão do que é o amor e o que constitui uma família estão transformando gradualmente a maneira como enxergamos e damos importância ao amor romântico, alterando suas prioridades e significados na sociedade atual (Uol, 2022)

A modernidade trouxe mudanças, principalmente no que há anos estava enraizado no conceito social quanto ao papel da mulher na sociedade, essa ideia de mulher como objeto de procriação foi superada, conquistaram direitos e igualdade dentro da sociedade. Em grande parte do mundo ocidental as mulheres são livres para escolher seus parceiros, além do que as novas configurações de família que tem surgido e indica mudanças também no conceito de amor do que a sociedade estava adaptada. Sugere que essas transformações indicam que a sociedade busca mais igualdade e diversidade nas relações interpessoais (Paura; Gaspar, 2017)

Ademais, observa-se que as formas de se relacionar têm mudado ao longo da história, saindo de relacionamentos arranjados a escolhas de perfis em sites. Nos relacionamentos amorosos contemporâneos podem ser descritos por algumas características, como a menor duração das uniões, a baixa tolerância aos conflitos, paciência reduzida e um maior senso de imediatismo, com a mesma facilidade que os laços são feitos se desfazem apenas a um click. (Paura e Gaspar, 2017).

Na psicologia, um dos primeiros teóricos a tratar sobre o amor foi Freud (1996/1922), segundo ele, após o indivíduo constituir seu ego, conseguirá relacionar amor a um objeto externo. O indivíduo após ter sua energia libidinal explorada, trabalhada, conseguirá direcionar esse amor a um outro objeto

que não ele mesmo. "O objeto de amor externo é, então, escolhido a partir daquilo que é observado como algo que falta ao indivíduo" (Martins-Silva; Trindade; Silva Junior, 2013, p. 120).

Ao longo da obra de Freud, é possível perceber que a noção de amor aparece de diversas formas, ora ligada ao afeto, ora à sexualidade, à libido ou à paixão. No entanto, é apenas com o desenvolvimento de seus escritos que o amor adquire o status de conceito, especialmente nas teorias relacionadas ao narcisismo e à transferência (Corrêa, 2023)

Amar ou não o outro, após a constituição do ego, ter apego ou não pelo outro, são questões que podemos levantar em relação também aos relacionamentos virtuais. A pessoa que não se ama muito, egoísta, talvez não seja capaz de amar o outro, e isso, poderá aparecer nas redes sociais. "a pessoa egoísta não se ama muito, ela se ama pouco, na realidade ela se odeia. Essa falta de carinho e de cuidado por si mesmo, nada mais é do que a expressão da sua falta de produtividade, deixa o egoísta vazio e frustrado" (Fromm, 2000, p.76).

O amor romântico surge como uma tentativa de ver realizado o seu modelo de um ser perfeito projetado em outro. Você busca o ser, que para suas expectativas, será perfeito, idealizado, com personalidade, com maneira de ser, que a pessoa vê como cruciais à sua sobrevivência na relação. Projeta no outro os seus anseios. Segundo Lins, (2020 p. 129), "a forma como amamos é construída socialmente." Colocamos em nossos anseios, nossos ideais, nossas crenças, inconscientemente.

Nesse contexto, as relações advindas das redes sociais podem ser um adendo na vida dessas pessoas, ali elas se despem de suas armaduras, criam estereótipos imaginários, se lançando em busca do tão sonhado amor. A busca pelo amor, pelo outro nas redes sociais, torna-se mais uma alternativa de se encontrar o amor e o companheirismo. O homem necessita de amor, demanda amor. "O amor é um poder ativo no homem, um poder que atravessa as paredes que separam os homens dos outros homens, que os une com os outros; o amor leva a superar a sensação de isolamento e de separação" (Fromm, 2000, p.26).

Fromm (2000, p. 117) afirma que "meu eu" tem que ser objeto do meu amor tanto quanto da pessoa". O emocional dessas pessoas, suas crenças, seus valores, seus quereres nem sempre são colocados em seus perfis. São criados perfis visando agradar aos que os visualizarem. As relações podem ser criadas baseadas em fantasia ou em fatos da vida real do indivíduo. Cabe analisar se há ou não consolidação das relações sem que o sujeito exponha sua subjetividade, sua maneira de ser e existir no mundo. Se o seu EU entrou no perfil ou é apenas adaptado, criado para atender aos

caçadores de perfis.

Pessoas buscam nas redes sociais relações baseadas em expectativas diversas, como a poligamia (ter mais de um parceiro), a monogamia (com apenas um parceiro), a poliandria (mulher com vários parceiros), a poliginia (homem com várias mulheres), poli amor (relacionamentos consensuais envolvendo múltiplos parceiros românticos). Pode-se analisar como egoísmo a escolha do par de acordo com o que a pessoa pensa ser ideal e não, no convívio, no conhecimento e aceitação do outro como indivíduo único.

De acordo com Fromm (2000, p. 75), 'a pessoa egoísta só se interessa por si mesma, quer tudo para si, não tem prazer em dar, apenas em tomar'. Essa perspectiva permite refletir sobre a criação de perfis falsos em plataformas de relacionamento como uma expressão de egoísmo, onde o objetivo principal seria a captura do 'par ideal' para atender exclusivamente aos próprios anseios. Nesse contexto, a intenção não seria a construção genuína de uma relação afetiva e amorosa, mas sim a satisfação de desejos individuais, muitas vezes em detrimento da autenticidade e da reciprocidade que são essenciais para estabelecer conexões significativas. Assim, a prática de mascarar a identidade nos perfis não apenas impacta a qualidade das interações, mas também reforça dinâmicas que priorizam a superficialidade sobre o compromisso e a empatia."

Ainda, Fromm (2000 p.124) fala sobre o amor sentimental, um amor experimentado "apenas na fantasia e não no aqui e agora e com uma pessoa real". As redes de relacionamento em muitas situações podem corroborar o pensamento do autor.

Fácil ter um amor na fantasia das redes, sem o compromisso do real, sem passar ao encontro na vida real. Ficar na ilusão da relação perfeita, talvez alivie para muitos, a dor da solidão sem que tenham que se ater ao compromisso e aos perigos das relações malsucedidas. Parece ser mais confortável utilizar as redes para se relacionarem pela facilidade de acesso ao outro, pela comodidade de ter o outro à disposição, pelo controle exercido na interação entre os casais ou para manter o distanciamento emocional, parece nesse caso, ser melhor viver do ideal do que do real.

Jabor (2024) destaca que a tentativa de se criar perfis perfeitos, que atraem o olhar do outro, o desejo do outro, tem sido uma constante nas redes. Fotos com rostos felizes, perfis que demonstram alegria, vontade de ser e estar no mundo virtual e nele satisfazer seu ego, sua busca pelo que será sua outra metade, o mito do andrógino, citado por Platão. Ainda, o mesmo autor fala sobre o amor como algo sublime, maior "amor é um texto...amor é a busca de ilusão, amor vem de dentro. O amor inventou a alma, a eternidade, a linguagem" (Jabor,

2024, p.37)

Observa-se que os indivíduos, em sua busca nos sites de relacionamento, procuram o amor, atrair o outro, algo sublime, o amor livre de preconceitos, de conceitos. "Os indivíduos depositam sua confiança nesses espaços, pois se sentem mais confortáveis para expor suas vontades, receios e falar abertamente de sua vida amorosa, principalmente, pela diminuição de tabus existentes" (Jones; Passos 2021, p.10).

A busca pelo par ideal ou par perfeito, segundo o mesmo autor acima, paradoxalmente, pode intensificar a solidão se as interações não resultarem em relacionamentos reais. Por outro lado, o feedback, como "matches" e mensagens, pode afetar a autoestima, gerando sentimentos de validação ou insegurança. Cabe ressaltar que, mesmo que algumas interações sejam superficiais, muitos usuários encontram conexões emocionais significativas. Essas conexões emocionais acontecem quando os usuários fornecem diálogos mais profundos e autênticos, superando a superficialidade típica inicial dessas interações. Isso pode ocorrer a partir de interesses em comum, valores alinhados ou trocas que promovem empatia e identidade mútua. Além disso, a interação da interação fora da plataforma, por meio de conversas mais extensas ou encontros presenciais, contribui para fortalecer os laços e transformar conexões virtuais em relações reais e significativas.

O romance X o amor na era digital

A busca pelo par perfeito, o seu outro lado, o ser que te completará, sempre esteve presente no imaginário humano. Navarro (2020, p. 152), cita o mito do andrógino, onde Platão (século V. AC), na obra "O Banquete", "explica o mistério da atração que os seres sentem pelos outros, relatando mito do andrógino original, que evoca o dualismo." Analisando esse dualismo tão citado em romances, o homem foi criado com duas cabeças, quatro braços e quatro pernas, num determinado momento, são divididos ao meio, amarrados no umbigo, dando origem ao que somos hoje.

Suy (2022, p. 30-31) descreve ainda sobre "O Banquete", quando segundo Platão, Zeus foi o causador dessa separação, "nos cortando pela metade, costurando cada parte na região do umbigo e voltando nossa cabeça para ele, de forma que sempre nos lembrássemos do resultado da vaidade." Daí o resultado, andamos à procura dessa outra metade desprendida de nós. Nossas relações ou a busca por elas, hoje de forma diferenciada, através das redes de relacionamento, se comparam ao mito de Platão, que é a busca pela cara-metade. Criamos perfis, observamos perfis, buscamos aqueles que mais se parecem com o que nosso imaginário observa como melhores, ou seja, nossa cara-metade.

Igualmente, no livro "Tinderellas: O amor na era digital" (2019) obtém-se uma análise crítica sobre como a era digital transformou os relacionamentos afetivos. As autoras enfatizam os impactos psicológicos e as mudanças nas dinâmicas sociais de gênero e identidade. Neste livro, que é de 2019, encontram-se discussões e reflexões sobre como as mudanças nas formas de relacionamento afetivo e amoroso, e que vêm ocorrendo em larga escala, no contexto das plataformas de encontros online, como o *Tinder*, nos levam a um novo contexto social que merece uma reflexão crítica e sociocultural. Cabe, de fato, explorar que neste novo movimento de relações, há questões psicológicas e sociais ligadas às novas dinâmicas de amor e conexão na era digital (Figueiredo; Souza, 2019).

O título do livro nos permite uma alusão ao conto de fadas de Cinderela, contrastando o amor romântico idealizado com o amor fragmentado e efêmero das plataformas de encontro. As autoras discutem como o mundo digital transforma o ideal de amor em algo mais volátil e menos linear. Figueiredo e Souza (2019) analisam como os usuários dos aplicativos de encontros constroem suas identidades e "performam" para atrair parceiros, com uma ênfase na aparência e nas primeiras impressões. E investigam a lógica de consumo presente nas interações nos aplicativos, onde as pessoas são vistas como "produtos" a serem escolhidos ou descartados rapidamente, assim como ocorre com mercadorias.

Por conseguinte, as autoras acima, destacam os impactos emocionais e psicológicos dessas novas formas de relação, incluindo questões de autoestima, ansiedade e solidão, que muitas vezes resultam do uso constante dessas plataformas. A obra "Tinderellas"(2019) também reflete sobre como os papéis de gênero são reproduzidos ou questionados nas dinâmicas de encontros online, investigando as expectativas sociais e os desafios enfrentados por homens e mulheres.

Figueiredo e Souza (2019), tecem uma reflexão de que há um paradoxo entre o desejo por conexão profunda (amor romântico) e a realidade das interações breves e superficiais proporcionadas pelos aplicativos (desencantamento), além de discutir a sensação de desencantamento que muitos usuários acabam experimentando.

Borges et al. (2022, p.70) descrevem que "o amor" à la carte" ofertado em aplicativos e alimentado a partir de fotos e descrições de perfis busca o momento, o instantâneo, "o perfeito aos olhos de quem vê". Ao mesmo tempo os mesmos autores em leitura a Bonavita (2015) destacam suas ideias de que este modo de amor "a la carte", é cada vez mais individualista, pois não parece esperar nada para o futuro, inclusive não se ocupa também de entregar algo, pois não há uma troca.

"É um amor vendável, em que, quanto melhores atributos uma imagem puder capturar ou quanto mais criativo se desenvolve um perfil, mais possibilidades de encontrar o "ser amado" se tem. Ou melhor, quanto melhor você vender o produto (que é você!) e despertar o desejo de ser consumido a partir da publicidade que você faz de si, maiores são suas chances de ser feliz. A sociedade é regida pelo consumo e muitas vezes você é o item a ser consumido" (Borges et al. 2022, p. 70)

Um estudo apresentado por Borges et al, (2022, p.73), realizado no ano de 2018 por um grupo de doutores e doutorandos da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, com intuito de apresentar as principais características dos perfis de usuários de aplicativos de namoro, buscando responder como estes usuários podem ser diferenciados e quais variáveis são relevantes para identificá-los. O trabalho, com participação em questionário online, foi direcionado a uma amostra aleatória, havendo 318 respondentes com alguma experiência em aplicativos de namoro. Os resultados demonstraram a diferenciação entre perfis de quatro tipos de usuários de aplicativos de namoro: "Humano Líquido", "A Solitária", "O pegador" e "A empoderada". Estes perfis possuem comportamentos heterogêneos, moldados majoritariamente por questões de gênero, por questões psicológicas (solidão, autoestima e narcisismo) e motivos relacionados a sexo e entretenimento" (Borges et al., 2022, p.83).

O grupo "Humano Líquido" está inserido na modernidade líquida, utilizando aplicativos de namoro para buscar relações rápidas e passageiras. A "Solitária" procura conexões sociais que possam se transformar em um relacionamento de longo prazo. O "Pegador" é um hedonista que usa os aplicativos como suporte para suas aventuras sexuais. Já a "Empoderada" usa esses aplicativos para satisfazer sua curiosidade social, sem ter interesse em relações sexuais (Borges et al, 2022, p. 83).

Apresentação da Metanálise

Dados sobre o Tinder

Apresenta-se aqui como referência a pesquisa de tese de Fernanda Constantino: "*Do amor ao match: como os aplicativos de relacionamento inauguram um novo elemento na formação de laços eróticos afetivos*". Foi publicada em 2023 com dados coletados da segunda etapa da pesquisa, com 31 usuários com a interação direta da pesquisadora no site, o objetivo foi oferecer uma nova perspectiva e contribuições para o estudo da mediatização do encontro amoroso, além de conceituar o que significa o "match".

Para a apresentação escolheu-se apenas os

trechos que citam o aplicativo Tinder, porém foram utilizadas outras redes, mas como base, a pesquisa trazia interesse nos sites Tinder e Happn. O método de pesquisa foi uma coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada feita dentro do próprio aplicativo e usando um perfil que a autora criou, um perfil próprio onde se identificou como pesquisadora.

A primeira seção da pesquisa buscou traçar o perfil dos usuários dos aplicativos de relacionamento. Os principais resultados mostram que quanto à faixa etária a maioria dos respondentes têm entre 25 e 34 anos, ou seja, o que corresponde (51%), seguida pela faixa de 35 a 45 anos (22,4%). Não houve participantes acima de 60 anos. A maior parte dos usuários se identificam como do gênero feminino (67,1%). Na orientação sexual a maioria se declarou heterossexual (68,5%), seguida por homossexuais (17,5%), bissexuais (13,3%) e pansexuais (0,7%). Em relação ao nível de escolaridade, 50,3% possuem ensino superior, 42,7% têm pós-graduação e apenas 4,2% têm ensino médio (Constantino, 2023).

A grande maioria dos participantes utiliza o aplicativo Tinder (84,6%). Esses dados revelam um perfil predominantemente jovem, feminino e com alta escolaridade entre os usuários, indicando tendências sobre quem está utilizando esses aplicativos de relacionamento (Constantino, 2023). Na análise das preferências de perfis no aplicativo, foram aplicados filtros abrangentes, permitindo a seleção de usuários do gênero masculino e feminino, com idades entre 18 e 60 anos ou mais, em uma distância de até 180 km.

Para os usuários que interagiram com o perfil criado, foram realizadas entrevistas com quatro perguntas principais: O que você busca aqui no aplicativo? Quais são as principais vantagens e desvantagens do programa? O que é mais e menos importante em um perfil? E Quais são suas expectativas ao usar o aplicativo durante a pandemia da Covid-19? (Constantino, 2023, p.106-107). Os dados coletados revelaram que, mesmo com os limites de idade estabelecidos, o público no Tinder era predominantemente mais jovem, especialmente, na faixa dos 20 aos 30 anos.

Nas entrevistas realizadas com usuários do Tinder, as principais vantagens apontadas foram: a facilidade, a comodidade e a diversidade que o aplicativo oferece. Os respondentes destacaram que o Tinder possibilita conhecer uma ampla gama de pessoas que, no cotidiano, poderiam não ser acessíveis. A popularidade do aplicativo, com um grande número de usuários, também foi mencionada como um fator que contribui para essa diversidade. Muitos usuários consideraram mais fácil iniciar conversas ou flertes pelo aplicativo do que pessoalmente, citando razões como vergonha e

a praticidade de usar o app em casa. (Constantino, 2023).

Alguns depoimentos ilustram essas vantagens: como o Respondente (26). “Gosto da diversidade, acho bastante democrático e proporciona que conheçamos pessoas que tem a ver conosco e não estão inseridas nas nossas rotinas de trabalho, estudo etc. O que eu acho que pode ser bom é a facilidade em conversar com outras pessoas que talvez pessoalmente você não teria a atitude de iniciar uma conversa. O Respondente (3) (Constantino, 2023, p.108).

Por outro lado, as desvantagens descritas pelos participantes incluem a superficialidade e a descartabilidade nas interações. Os usuários mencionaram que a vasta quantidade de opções leva a uma falta de interesse genuíno e a um julgamento baseado apenas na aparência. As respostas refletem essa frustração como na resposta do Respondente (21): Me sinto no mercado escolhendo biscoito na prateleira e sendo o biscoito para as outras. O Respondente (21): (Constantino, p.108). A desvantagem é ser julgado pela imagem, mas querendo ou não fazemos isso com os outros também. E eu não gosto também da frustração de gostar do perfil de alguém e não dar match. Para o Respondente (16) (Constantino, 2023, p. 109) “A maior desvantagem, na minha opinião, é que o aplicativo que deveria vir para facilitar as relações, na verdade acaba atrapalhando porque ninguém mais se apegar a ninguém por conta do “cardápio” vasto que temos à disposição. Sendo assim, parece ser difícil qualquer relacionamento durar, tudo se tornou muito superficial a partir dos aplicativos e redes sociais. O Respondente (20) (Constantino, p 109)” O aplicativo acaba atrapalhando porque ninguém mais se apegar a ninguém” (Constantino 2023).

Ainda nesta pesquisa, os usuários expressaram que, embora busquem diversidade e novas possibilidades de interação, essa ampla gama de opções pode dificultar a formação de laços afetivos duradouros. Há uma sensação de que o aplicativo promove relações superficiais e voláteis. Além disso, a existência de uma versão paga do aplicativo, oferecem funcionalidades adicionais, foi citada como uma desvantagem, já que limita algumas usabilidades na versão gratuita. (Constantino, 2023)

Esse cenário revela uma ambiguidade nas interações pelo Tinder, pois, enquanto os usuários apreciam a diversidade e a comodidade, também enfrentam desafios relacionados à superficialidade e à dificuldade de estabelecer conexões significativas. Essa dinâmica ressalta as complexidades das relações na era digital, onde a busca por novas experiências pode ser acompanhada por uma

sensação de instabilidade emocional e falta de compromisso (Constantino, 2023, p.109)

Na segunda fase de entrevistas sobre Tinder e Happn, os usuários trouxeram o significado do "match". Para alguns, o match é apenas uma funcionalidade que indica interesse mútuo de forma virtual, funcionando como um "oi" para iniciar conversas. A reciprocidade é essencial, pois o match só ocorre quando ambos demonstram interesse, oferecendo uma sensação de controle e segurança, especialmente para os mais tímidos. Outros acham gostoso receber um match, e que alguém ficou interessado no perfil, alimentando o ego. Essa dinâmica digital permite que os usuários entrem em contato com pessoas que já mostraram interesse, minimizando o risco de rejeição e facilitando a comunicação (Constantino, 2023)

Em entrevista a uma mulher de 31 anos, usuária do Tinder, vê o match como uma "conexão aberta a várias possibilidades", acreditando que, além do amor, ele pode representar sentimentos mais profundos e conexões verdadeiras. Para ela, o match gera uma expectativa de que um novo contato possa se iniciar e, potencialmente, evoluir para um relacionamento. (Constantino, 2023, p. 138). O depoimento permite ver possibilidades além do romântico, abrindo possibilidades para outras conexões emocionais surgirem, isso implica que, ao obter um match, os usuários não apenas esperam um diálogo, mas também alimentam a esperança de que essa interação possa se desenvolver em algo mais significativo no futuro.

Para Constantino, não foi surpresa que muitos entrevistados compararam os aplicativos de relacionamento a conceitos da cultura de consumo, utilizando termos como "cardápio", "vitrine", "prateleira" e "mercado". Uma mulher de 31 anos mencionou que se sente como se estivesse em um "cardápio de pessoas", o que a deixa desconfortável, mas ela relativiza essa sensação, afirmando que depende do uso que faz do aplicativo e que não vê muitas desvantagens, pois pode usar quando quiser. Por outro lado, um homem de 35 anos comentou que os aplicativos, em vez de facilitar as relações, as complicam, pois, ter muitas opções faz com que as pessoas não se apeguem umas às outras, resultando em relacionamentos mais curtos e superficiais. Entrevistados de outro aplicativo, descreveu como um "cardápio humano", onde as pessoas tentam impressionar desconhecidos com seus atributos físicos ou valores em busca de atenção ou sexo.

As comparações podem gerar desconforto e superficialidade nas interações para alguns, enquanto outros usuários tentam adaptar essa experiência ao seu modo de uso, outros apontam que a abundância de opções pode dificultar

conexões mais profundas e duradouras. (Constantino, 2023). Em conclusão de que usuários do Tinder podem buscar tanto relacionamentos sérios quanto casuais. Muitos, enquanto procuram um parceiro ideal, também se envolvem em encontros mais informais, dependendo de seu interesse no momento.

Pesquisa 2 sobre o Tinder

A pesquisa foi realizada pelos estudantes Marcio Acselrad e Rafaelly Barbosa (Acselrad; Barbosa, 2017), o estudo buscou comparar o discurso de pessoas com idade entre 20 e 25 anos com o de pessoas com idade entre 40 e 45 anos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas realizadas com oito participantes em uma universidade particular de Fortaleza, o objetivo do estudo foi coletar dados sobre a compreensão atual dos relacionamentos amorosos. Para isso, foram investigadas questões relacionadas ao fenômeno do "ficar", namoro, amor, gênero, casamento e amor virtual.

Embora o aplicativo Tinder, facilite encontros efêmeros, não seja o foco principal da pesquisa, ele é mencionado para ilustrar as transformações nas dinâmicas amorosas modernas, onde experiências tradicionais de cortejo e amor romântico são frequentemente itinerantes por interações digitais

Tabela 1
Dados gerais dos participantes

Participantes	Idade	Sexo
(A)	20	Masculino
(B)	22	Masculino
(C)	24	Feminino
(D)	25	Feminino
(E)	42	Masculino
(F)	43	Masculino
(G)	40	Feminino
(H)	40	Feminino

Fonte: Acselrad; Barbosa (2017)

A partir dos resultados mostrados na tabela 01, os entrevistados refletem sobre a superficialidade dos relacionamentos atuais, destacando que estes são vistos como menos sérios em comparação ao passado. Os entrevistados do grupo 01, ou seja, os participantes A, B, C e D, compactuam na ideia de que os relacionamentos de hoje começam e terminam de forma rápida, Para B e C o "ficar" é como um test drive para conhecer alguém, C afirma que ficar não é nada, muitas vezes nada significa. Essas percepções se alinham com a análise de Bauman, que vê os relacionamentos como um investimento, questionando a ideia de compromissos profundos. A diferença nas opiniões é notada entre os grupos, com os participantes F e G do grupo 02 apresentam uma visão distinta sobre o tema, mostram uma visão mais significativa do

ficar vindo como um potencial para o desenvolvimento de relacionamentos, para G o "ficar" é visto como o início de um processo que pode levar a encontros futuros (Acselrad; Barbosa, 2017).

A participante H relatou nunca ter ficado com ninguém. Perguntada acerca de sua concepção sobre o "ficar", ela trouxe um discurso de que nem sabe o que é ficar. Mas, acha que ficar é só um passatempo. Ficou e passou. Quanto ao desempenho de papéis a participante H pensa que são desempenhados da mesma forma sem exceção, já E pensa que não, já que homens e mulheres são diferentes biologicamente e culturalmente. Para o participante B a fala é interessante no sentido de que a responsabilidade de iniciativa quanto ao relacionamento também possa ser dividida, ao mesmo tempo B acha que há inversão de papéis, para ele os homens estão querendo mais um relacionamento sério do que as mulheres. Essa mudança indica uma transformação na ideia romântica de que as mulheres devem ser conquistadas de como os papéis são percebidos e desempenhados nas relações pelos homens para manter um relacionamento, essa nova dinâmica está relacionada ao fato de que as mulheres tendem a adiar relacionamentos sérios em função de suas carreiras profissionais, essa visão também é vista pelos participantes E e H (Acselrad; Barbosa, 2017).

A entrevistada F afirma que as circunstâncias do dia a dia influenciam a decisão de adiar ou acelerar o casamento. O entrevistado E complementa, destacando que o atual estágio do capitalismo faz com que o casamento perca seu apelo como um objetivo central na vida. Assim, os entrevistados apresentam uma visão mais contemporânea do casamento, desvinculando-o da ideia romântica de eternidade e durabilidade, considerando-o menos relevante como um projeto de vida. (Acselrad; Barbosa, 2017).

No tópico, amor e felicidade, não houve nenhuma discordância entre os participantes, os relatos evidenciam como o amor é percebido como uma fonte de felicidade e satisfação emocional. Para D, o amor completa a felicidade; para G, o amor traz alegrias e realizações; C relata que se sente melhor, ao se sentir amada, H enfatiza que se o amor for correspondido traz felicidade sim (Acselrad; Barbosa, 2017).

Apesar dessa fluidez e da prevalência de relacionamentos instantâneos, as pessoas ainda acreditam na possibilidade de encontrar felicidade em encontros amorosos autênticos, mesmo que tenha incertezas, medos, inseguranças, ou mesmo não acreditar que encontros virtuais possam gerar relações estáveis, mas ao fim todos parecem buscar a mesma coisa, alguém para amar e ser amado,

talvez a pesquisa possa ter sofrido influência do momento vivido pelos participantes da pesquisa, pois estavam em um relacionamento sério (Acselrad; Barbosa, 2017).

Dados da pesquisa sobre o Par Perfeito

O artigo publicado por Paura e Gaspar (2017), investiga as características dos relacionamentos amorosos na pós-modernidade, focando na influência das plataformas digitais, e como elas também moldam as experiências e decisões dos usuários. Utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa, analisa dados do site ParPerfeito para entender como ele estimula a interação entre usuários e influencia suas decisões. Traz como palavras-chave a Cibercultura; Relacionamentos; Pós-modernidade; Amor e ParPerfeito.

Em janeiro de 2017, dados do site ParPerfeito indicaram que a plataforma recebe, em média, 450 mil novos usuários por mês no Brasil, o que equivale a aproximadamente 15 mil novos inscritos por dia. Destes usuários, 80% afirmaram em seus perfis que buscam um relacionamento sério (Paura; Gaspar, 2017).

Para iniciar o estudo as pesquisadoras, buscaram traçar o perfil dos usuários do site ParPerfeito, a fim de entender como são seus hábitos dentro da plataforma e como a comunicação funciona. Assim, obtiveram nos dados que os inscritos do site têm entre 25 a 50 anos, com formação acima do superior e que 57% são homens e 43% mulheres; também são trocadas mensalmente aproximadamente 8 milhões de mensagens, além de 8,5 milhões de curtidas e 1 milhão de novas fotos para atualização de perfil, sendo que no domingo é o dia com maior público ativo, com até 20 mil logados de forma simultânea (Paura; Gaspar, 2017).

O mesmo estudo aponta que, em média, duas mil pessoas por mês cancelam seus perfis no ParPerfeito, informando já ter encontrado alguém na plataforma, resultando em histórias de sucesso. Outros motivos incluem ter conhecido pessoas fora do site ou não se adequar à dinâmica da plataforma. Além disso, aproximadamente 67% dos usuários já bloquearam algum perfil, o que impede que essas pessoas visualizem seu perfil ou se comuniquem, aqui fica perceptível a facilidade do descarte.

Nesse sentido o descarte ou bloqueio de perfis que causam algum tipo de desconforto pode gerar medo e cautela em procurar fazer novas conexões, criando um sentimento de desconfiança, desvalia, por ter sido descartado(a). Quando se procura o amor, quer ser amado. "A gente chega no amor querendo ser amado pelo outro" (Suy, 2023 p. 90). O descarte, ou o não ser amado reflete nas

novas conexões e na vida em geral, quando o sujeito pode introjetar esse sentimento em sua vida fora das telas.

Na fala da Gerente de Produtos, Aline Novaes, o mês com o maior índice de novos usuários no ParPerfeito, é janeiro, parece estar ligado a planos de relacionamento para o novo ano, com isso, houve um aumento de 49% nos cadastros em janeiro de 2017 em comparação a dezembro de 2016. Esse crescimento também resulta em mais interações na plataforma. Além disso, 4% dos novos cadastros em janeiro correspondem a usuários que reativaram perfis que já haviam criado anteriormente (Paura; Gaspar, 2017).

As pesquisas destacam como os aplicativos de relacionamento, como Tinder e ParPerfeito, mudaram a maneira como as pessoas se conectam, promovendo interações mais rápidas e muitas vezes superficiais. Geralmente o perfil dos usuários são de pessoas mais jovens, sua maioria com alta escolaridade e do gênero feminino.

Para o público participante da pesquisa mesmo os que buscam um relacionamento mais sério e duradouro, pensa que o outro não quer a mesma coisa, gerando uma sensação de superficialidade e descartabilidade das relações, alguns até citam que os perfis parecem cardápios expostos, outros se sentem como produtos em uma prateleira. Expõe, ainda, que pode encontrar tanto conexões significativas quanto frustrações, mesmo diante de dificuldades os participantes buscam se relacionarem, uns buscam amor, outros conexões rápidas, passar tempo na rede, isso reflete uma ambiguidade quanto às experiências, onde a busca por diversidade e novas possibilidades coexiste com a dificuldade de estabelecer laços duradouros (Paura e Gaspar, 2017).

Considerações Finais:

Este estudo de revisão da literatura investigou o comportamento dos usuários dos sites de relacionamentos Par Perfeito e Tinder, por meio de uma metanálise, destacando relatos de três pesquisas analisadas. Os dados revelam percepções diversas sobre o amor romântico, desejos e aspirações, com destaque para usuários de diferentes faixas etárias, abrangendo pessoas entre 20 e 60 anos. As falas apresentadas nas pesquisas evidenciam um leque variado de expectativas: enquanto alguns entrevistados enxergam nos sites de relacionamento uma oportunidade de encontrar um grande amor, conexões profundas e verdadeiras, outros destacam a fluidez e a instantaneidade das interações, comparando a experiência a estar em um 'cardápio na vitrine'.

Entre os usuários, um grupo mais amplo relatou vivências de relações rápidas e passageiras, enquanto outros afirmaram utilizar os sites para aventuras sexuais, satisfazer curiosidades sociais, conhecer novas pessoas ou simplesmente flertar. A facilidade de iniciar conversas e interagir nas plataformas é frequentemente apontada como um diferencial em relação ao ambiente offline. Por outro lado, a pressão para corresponder às expectativas dos próprios perfis e da dinâmica das plataformas também gera frustrações. Alguns entrevistados reagiram com naturalização, aceitando essas dinâmicas como parte inevitável da experiência contemporânea de se relacionar, enxergando-as com um simples 'dar de ombros'.

Esses resultados refletem uma diversidade de expectativas: desde encontrar um parceiro para um relacionamento sério até aproveitar interações mais casuais. No entanto, mostram também os desafios de construir conexões significativas em um ambiente que valoriza a velocidade e a superficialidade das interações. Para os usuários, essas plataformas oferecem oportunidades variadas, mas também levantam questões sobre como a autoimagem, as percepções pessoais e os desejos afetivos se ajustam às possibilidades e limites dos relacionamentos digitais.

Embora muitos usuários relatem experiências de relações rápidas e superficiais, há outro grupo que destaca a possibilidade de construir relacionamentos duradouros e bem-sucedidos. Isso revela a complexidade desses espaços, desafiando a ideia de que as plataformas são exclusivamente dedicadas a interações passageiras. Conforme apontam os artigos e pesquisas analisados, bem como a revisão da literatura, valores tradicionais como fidelidade, monogamia, amor verdadeiro e compromisso ainda são significativos para muitos, mesmo em um cenário transformado por mudanças sociais e tecnológicas. No entanto, também se observam impactos importantes, principalmente nos jovens, que vivenciam questões relacionadas à identidade, autoestima e solidão. Os 'matches' tornam-se indicadores de aceitação, o que frequentemente induz à criação de perfis idealizados e inautênticos.

Nesse cenário, o amor romântico vem sendo reconfigurado, especialmente no que diz respeito às formas de compromisso, ampliadas pela era digital. O desejo por laços significativos e duradouros convive com a busca por encontros casuais, aventuras sexuais, flertes e relações rápidas e fluidas, em detrimento do amor romântico puro, aquele que aquece o coração e arrepeia a alma. As idas e vindas dos 'matches' e 'não matches' refletem uma nova forma de procurar o amor, que desafia normas tradicionais e manifesta o desejo, muitas vezes, de preencher um vazio existencial. Seja por

meio de relações rápidas, sexuais, românticas ou duradouras, sem grande apego emocional, fica evidente que, mesmo por trás das telas, o desejo por conexões humanas persiste.

Ao refletir sobre o amor, através das telas ou não, conclui-se que a busca pelo outro, por conexões, por sexo, por relações passageiras, fluidas ou duradouras é fundamentalmente parte da existência humana. Assim, o amor, em suas diversas formas, permanece como uma busca essencial do ser humano, e as redes sociais podem facilitar essa busca, atuando como facilitadora, se utilizadas com consciência.

Devido à relevância do tema para todas as áreas das ciências humanas, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas sobre os relacionamentos no contexto das redes sociais. Esse campo de estudo revela importantes mudanças nas dinâmicas afetivas, especialmente no que diz respeito ao desejo de se relacionar, que muitas vezes é postergado em função do crescimento profissional. Essa tendência tem implicações significativas em aspectos culturais, econômicos e sociais, como transformações nos valores tradicionais, mudanças no comportamento demográfico e impactos na estrutura das interações

interpessoais e familiares. Explorar essas questões de forma mais aprofundada pode contribuir para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades que surgem nesse novo cenário.

Agradecimentos:

Agradecemos à professora Sonia Regina Basili Amoroso, com sua orientação, seu apoio, dedicação e vasto conhecimento, pontos essenciais para que pudéssemos realizar este trabalho com clareza. Suas dicas valiosas, o compromisso com o ensino foram cruciais no processo de construção deste e pela oportunidade de aprender.

Referências:

1. ACSELRAD, Márcio; BARBOSA, Rafaelly Rocha Lima. **O amor nos tempos do Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos**. *Univ Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil. Disponível em . https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812017000100010&script=sci_abstract. Acesso em novembro de 2024.
2. BAUMAN, Zygmunt - **Amor líquido, sobre a fragilidade dos laços humanos**; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.
3. BAILEY, Bem. ROAST. **Tinder Revisão 2024: O aplicativo de encontros vale a pena?** Disponível em: <https://roast.dating/pt/blog/avaliacao-do-tinder>. Acesso em maio de 2024
4. BARBOSA, Alexandre; CAPPI, Juliano; TAVARES, Robson. **Redes sociais: revolução cultural na Internet. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009, 2010.**
5. BORGES, Juliana Vieira et al. **DEU “MATCH”?! AS CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS DE USUÁRIOS DE APLICATIVOS DE NAMORO**. REVISTA ALCANCE – ELETRÔNICA – VOL. 29 – N. 1 – JAN./ABR. 2022. Disponível: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/16136>. Acesso em: novembro de 2024.
6. BORGES, Márcio - 141 cartas memo**Carta da Humanidade: civilização escrita à mão. Cinco mil anos de História escrita**. São Paulo. Geração Editorial, 2014.

7. CARVALHO, Woodson Fiorini de. As redes de relacionamento e os sites de namoro e amizade. **Texto livre- linguagem e tecnologia**. <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Ano: 2009 – Volume: 2 – Número: 2 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16569/13334>. Acesso em julho de 2024.
8. CONSTANTINO, Fernanda Angelo. *Do amor ao match: como os aplicativos de relacionamento inauguram um novo elemento na formação de laços eróticos afetivos*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Artes e Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, 2023
9. FERREIRA FILHO, Edson Pinto; NASCIMENTO, Marthan Francisquini do; SÁ, Reginaldo José. Redes sociais digitais: uma nova configuração no estilo de vida da contemporaneidade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende. Anais [...]. Resende: AEDB, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/26116205.pdf>. Acesso em outubro de 2024.
10. FIGUEIREDO, Lúgia Baruch de; SOUZA, Rosane Mantilla de. **"Tinderellas: O amor na era digital"** - 2019. E-Galáxia
11. FREUD, Sigmund. **Sobre o narcisismo: uma introdução**. In Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud (V. XIV, pp.75-109).(1996) Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1914).
12. FROMM, Erich - **A arte de amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
13. JABOR, Arnaldo - **Amor é prosa, sexo é poesia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
14. JONES, Manuela Rocha; PASSOS, Geovana Veloso - **Padrões de Comportamento no Uso de Aplicativos de Relacionamento**. Panorama Digital 2021-2 – Disponível em: http://observatoriodigital.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/430/2021/02/Panorama-Digital_21_2_Geovana-Veloso_Manuela-Jones.pdf. Acesso em novembro de 2024.
15. LINS, Regina Navarra - **Amor na vitrine: um olhar sobre as relações amorosas contemporâneas** - Rio de Janeiro: BestSeller, 2020.
16. Match Group, LLC, **uma sociedade limitada do Delaware 8750 North Central Expressway**, Suite 1400. Dallas, TX 75231, EUA. Representante legal – Bernard Kim.
17. MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira; TRINDADE, Zeidi Araujo; SILVA JUNIOR, Annor da. Teorias sobre o amor no campo da psicologia social. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2013, 33 (1), 16-31. Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5JMDBw5ZhbQx7yddL4nb7tS/?format=pdf&lang=p>. Acesso em maio de 2024.
18. MOURA, Lucas Fernandes De et al. A HISTÓRIA DAS REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS. **Revista FT- Ciências Humanas**, Volume 28 – Edição 131/FEV 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-historia-das-redes-sociais-e-seus-impactos/>. Acesso em junho de 2024

19. NOGUEIRA, E. J. **Rede de relações sociais: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três grupos etários**. Tese (Doutorado em Educação). Campinas, SP: Faculdade de Educação: UNICAMP, 2001 <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/221933>. Acesso em maio de 2024.
20. NUNAN, Adriana. **Relacionamentos amorosos na era digital / Adriana Nunan e Maria Amélia Penido**. -- São Paulo: Editora dos Editores, 2019.
21. PAURA, Marcelo Dias Carvalho; GASPAR, Danielle. **Os relacionamentos amorosos na era digital: um estudo de caso do site ParPerfeito**. Estação Científica - Juiz de Fora, n.º17, jan – jun / 2017. Disponível <https://www.passeidireto.com/arquivo/57739938/os-relacionamentos-amorosos-na-era-digital>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.
22. PLEINES, Chris - **Análise de Par Perfeito, Análises e Comparações**. Disponível em: <https://www.datingscout.com.br/par-perfeito/analise>. Acesso em novembro de 2024.
23. RAMALHO, Erika Falcão. **Par Perfeito: um novo espaço virtual para a procura de parceiros amorosos**. 2005. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6692/6692_1.PDF. Acesso em maio de 2024.
24. REIK, T.. *A psychologist looks at love* New York: Farrar & Rinehart. 1944
25. RESENDE, Marineia Crosara de et al.. Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. **Psicol. Am. Lat. n.5 México fev. 2006** Disponível. em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100015. Acesso Agosto de 2024.
26. RODRIGUES, Rui Pedro Costa; BALDI, Vania. Interação mediada por uma Cultura Swipe: **Uma reflexão centrada nas aplicações móveis de dating**. Proceedings of the 12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies. Junho de 2017. Disponível em: Interação mediada por uma Cultura Swipe: Uma reflexão centrada nas aplicações móveis de dating Interaction mediated by a Swipe Culture: An observation focused on mobile dating applications. Acesso em setembro de 2024.
27. SANTOS, Sheila Cavalcante dos. TINDER: UMA ETNOGRAFIA SOBRE ENCONTROS, SOCIALIDADES E EXPERIMENTAÇÕES DE SI. **MANA** 27(2): 1-33, 2021 – <http://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2a206> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/7QDDSNWfr8yJRBj9pFjPTtz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em julho de 2024.
28. SILVA, Pedro Henrique Marçal. **O amor como mercadoria: uma pesquisa socioantropológica em torno do aplicativo de relacionamento Tinder**. Uberlândia – 2023. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37358/1/AmorComoMercadoria.pdf>. Acesso em junho de 2024.
29. SMEHA, Luciane Najar; OLIVEIRA, Micheli Vieira de. **Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a óptica dos adultos jovens**. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 15, São Paulo, atrás. 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200003. Acesso em: 15 de maio de 2024.
- 30.
31. SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo. Mas, afinal, o que é o Tinder? – Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo. **Verso e Reverso**, vol. 30, n. 75, setembro-dezembro 2016 Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2016.30.75.03/5591>. Acesso em junho de 2024.

32. SUY, Ana. **A gente mira no amor e acerta na solidão**. São Paulo: Editora Paidós, 2022.
33. TABAC, Sara Esther Dias Zarucki. **As aventuras dos relacionamentos na modernidade: O caso do site parperfeito. com**. UERJ/PPCIS. Doi: 10.37885/210102691. Disponível em: <https://pessoas.unifal-mg.edu.br/saratabac/wp-content/uploads/sites/40/2024/01/As-aventuras-dos-relacionamentos-na-modernidade-par-perfeito.pdf>. Acesso em maio de 2024.
34. TABAC. Sara Esther Dias Zarucki. **As aventuras dos relacionamentos na modernidade: O caso do site parperfeito.com**. UERJ/PPCIS. In: Desigualdade Social e de Gênero: desafios, perspectivas, retrocessos e avanços. Disponível em: [As aventuras dos relacionamentos na modernidade: O caso do site parperfeito.com](#). Acesso setembro 2024.
35. TINDER. Site oficial, Disponível em: <https://br.tinderpressroom.com/about>, site Tinder. Acesso: em 10 de setembro de 2024.
36. VELHO, G. **Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2003.